

IMPARCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Le. J. L. de F. a Soc. N.º. L. L. L. L. L.

TERÇA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1886

GUIMARÃES, 1 DE NOVEMBRO

A festa de todos os santos

A sociedade em geral, curvando-se reverente perante as irradiações do génio e prestando culto á superioridade do talento, distingue com seus preitos e homenagens aquelles que mais se avantajam em qualquer manifestação de publica utilidade.

E estes, aureolados dos fulgores da fama e inscriptos nos annas da benemerencia publica, relembram através das gerações como as obras meritorias a que deram o ser, levantando monumentos da sua gloria immorredoura no campo das letras ou das artes, do valor ou do merito, do poder ou do génio, da sciencia ou da applicação.

E assim, quem deixará de render homenagem e offerrecer o entusiasmo do seu espirito a philosophos distinc-

tos como Socrates ou Platão, mathematicos insignes como Newton ou Leibnitz, exploradores arrojados como Gama ou Colombo, guerreiros notaveis como Cesar ou Napoleão, poetas inspirados como Homero ou Ossian, pintores egregios como Giotto ou Frá Angelico?

Pois bem; o que se dá na sociedade em geral dá-se igualmente na Igreja em particular.—a sociedade por excellencia, typo das mais perfectas, norma das mais prestidias, fanal das mais selectas e inspiração de todas que intentam levantar o homem ao throno da sua origem e ao apogeu das suas aspirações. E n'esta realçam sobremodo os esplendores da virtude, na resignação do soffrimento, no bemfazer da caridade, nos encantos da fé, na suavidade da esperança, na doçura da gratidão, no amor de Deus, na evangelisação do proximo.

A todos os heroes da sociedade em geral comparemos os dois humilimos he-

ros do christianismo João de Deus ou Francisco d'Assiz, e teremos calculado a differença que vae das vantagens da terra para as aspirações do ceu, dos encantos da sciencia para as fulgurações da virtude, da importancia dos exploradores para o merecimento dos missionarios, do valor dos sabios para a humildade dos Apostolos.

E' que os heroes da Igreja visam mais alto que as pobres aspirações da terra, prestam homenagem a um ser mais importante que todos os potentados d'este mundo subiturno, ascendem ao infinito, aos seios da divindade.

Mas a Igreja considerada era si tambem ostenta heroes distinctissimos, que venceram as seducções do seculo e dominaram as paixões desnordeadas e contiveram as aspirações inconscientes, que com as armas da virtude, da palavra, e do exemplo pelejaram até á morte (Eccl. IV—33).

Tambem philosophos dis-

tingtos, sabios consumados que tiveram o dom de prophetas e a força dos apóstolos que pregaram bem alto e ás claras os principios da regeneração universal, estabelecendo as bases da doutrina que operou uma revolução completa, toda moral, toda celeste, toda amor, na confirmação da qual gastaram até ao ultimo alento da vida, derramaram até á ultima gota de sangue, merecendo os nomes sobremodo gloriosos de confesores e de martyres.

Tambem exploradores notaveis que tendo despresado as molicias da existencia, os encantos do viver, os aconsegos do lar e as caricias da familia percorreram mares—nunca d'antes navegados,—atravessaram os frigidissimos stepes da Syberia, as ardentes regiões da California, os mares d'areia da Africa a evangelisarem as doutrinas sacratissimas do Christo, que é luz para todos os escuretamentos, força para todas as fraquezas, vida para todas as existencias,

consolo para todas as aflições, doçura para todas as amarguras e salvação para todas as almas.

Tambem poetas maviosos, heroes do sentimento, que atravessaram o pelago ingente dos desvarios humanos sem mancharem a alvura de suas vestes, a nitidez de suas sandalias, a pureza de suas almas e pertencem ao fulgentissimo esquadrão das virgens immaculadas.

Para estes, que percorrendo o estadio da existencia alcançaram a palma prometida aos que cumpriam os preceitos do Salvador, espera-os a immortalidade na gloria, a recompensa no seio do Eterno, alistados no innumeravel exercito dos santos a fazerem cortejo ao Rei da Gloria.

Mas sendo estes em numero tam avultado, como restringir o seu culto aos estreitos limites d'um anno?

Eis o que a Igreja providenciou, assignalando um dia

FOLHETIM

Tristes Recordações

Dia de finados!

E' este o dia, que no decorrer dos annos vem como um acerbo espinho, avivar no peito humano as grandes saudades que a morte amindadamente nos legou.

Sim, vem apresentar perante nossos olhos esse quadro saudoso e eterno, que nos abriu na alma um vacuo imprehensivel.

Qual será o ditoso entre os mortaes, a quem essa dor não afugente?... Nenhum! Porque a dor generalizando-se abrange tudo o que é humano; e o coração da humanidade é sensível aos golpes luctuosos, por isso oscilla em pulsações do mais elevado sentimento: a sensibilidade concentrada no peito, faz brotar aos olhos lagrimas de afflicção e amargura, que veem como simples alivio tornar menos dolorosas as justissimas SAUDADES.

Como escrevo as impressões que nos cauza a morte dos nossos mais queridos, vou aqui tambem descrever uma impressão que senti, quando em uma occasiao entrei no campo da igualdade.

O outomno era chegado.

O sol perdendo as ardentes chammas do verão, projectava sobre a terra uns raios amarellos e brandos.

As agglomerações das nu-

vens eram rapidas e successivas, as quaes entendendo-se alternativamente, envolviam na sua espessura o azul purrissimo.

A formosa primavera que nos brindou no seu reaparecimento com o alegre cantar das aves, e com as flores mais bellas, mimosas e encantadoras, que matizavam os logares campestres, fazendo do sitio mais agreste um paraizo delectoso, já com os perfumes das flores, já com os melodiosos trinado das avezinhas, que, desde o rompimento da aurora até ao crepusculo da noite, arremessavam á amplidão hymnos festivos. Pois todas as sumidades, que sublimaram a primavera e exaltaram o estio, foram-se consumindo no passado, legando ao presente a grata e leda lembrança.

Ja o eolo assoprava uma viração penetrante; as folhas dos arvoredos acontadas por essa viração, desprendiam-se das arvores que tinham ingrinaldado e viúham já amarelhadas arrastarem-se pelo chão. Os brandos raios do sol, o sombrio das nuvens, o emmurcheer das flores, a mudez das avezinhas e o sazonalmento dos fructos, revelavam bem os effectos do outomno.

Tal era o cagrado do dia em que fui vizitar o semiterio.

O aspecto dos seus edificios erigidos á memoria dos que deixam este mundo, annunciavam-me a fria terra, que converte a pó e nada todos os corpos humanos.

Aqui, um monte de simples terra!... ali, um soberbo e alvejante mausoleo!... além, uma grave e austera cruz!

Os pyramides cyprestes elevando-se aos astros, marcavam peremptoriamente a estancia que nos está consagrada.

Todos esses monumentos, que guardam gelidos seres, a quem dedicamos o mais extenso e amizada, incutiram-me no peito o terror pavoroso da parca triumphante.

No meio do semiterio estava um homem, que fazendo penetrar no solo a ferrea enxada, indicava ser o destinado a cumprir a setima obra de misericórdia.

Encaminhei-me ao logar do seu trabalho, e assisti á abertura de uma valla, que brevemente havia de guardar um corpo humano prostrado pela rigidez cadaverica. Mas, ao fixar a terra que ia sabindo da cova, senti-me verdadeiramente comovido, porque vejo sabir envolvidos n'ella os ossos de um cadaver! a sua alvura imittava o mais apurado jaspe, em rasão da carne que os tinha recatados ter sido devorada pelos vermes!

Movido pela excitação que me causaram, perguntei ao covreiro:

—Como se chamava o cadaver, a quem estes ossos pertencem?

Elle respondendo á minha interrogação:—Era... e disse-me o seu nome.

A immediata e profunda impressão que este nome me causou, deixou-me como immerso n'um oceano de tristeza, porque uma adolescente, que em vida admirei como uma das mais raras bellezas, apresentava-me o ensejo commovente de contemplar uma ossada já circumida.

A cabeça, que ostentou a bundante cabello, estava calva; as faces que foram adornadas por uma cutis mmoza e cor de carminio, deixava divizar as cavidades orbitarias e nazaes; a maxilla superior independente da inferior, mostrava-me uma caveira; finalmente todos os indicios da sua formosura, como flôr murcha e desfolhada ao impeto da intemperie, tinha se destruido e convertido a nada, no fundo d'essergastulo, consagrado á humanidade livida e sem vida.

Este espectáculo, em verdade pouco satisfatorio, fez-me pensar no destino das almas, que a morte arreme sou para a eternidade, porque uma vez impulgadas, pelas invizíveis garras, é uma vida que vóu, é uma alma que nunca mais sentirá os affectos da familia nem a dedicação dos amigos.

São tantas as recordações que me invadem a mente, que não posso encontrar palavras com que melhor demonstre o sentimento que me causa este dia.

Se confronto estas tristes recordações com as alegrias do mundo, vejo-me sempre rodeado das seguintes perfectibilidades:

Se dois passos dou, encontro uma mulher, vestida de preto, com o coração oppresso pela dor; as faces murchas e descoradas, envolvidas no ven da tristeza, chorando amarguradamente a falta do marido, ou dos filhos adorados, a quem uma prematura morte separou dos seus extremos affectos.

Se retrocedo, divizo o attribulado marido, lamentando-se pela perda da mulher querida, ou dos filhos idolatrados, encanto e poesia do seu lar domestico.

Viro-me para a direita, fecto os olhos em tonros innocentes, que, vindo-se privados dos carinhos da mãe e das ternas dedicações do pae, baldadamente choram na orfandade.

Volvo á esquerda, ouço os parentes e amigos, que possuidos de uma pungente magua, lamentam a infelicidade de outros parentes e amigos.

Eis o quadro grandioso composto por aquelles que nos precedem no caminho da eternidade: as suas formas são pavorosas e telricas, e accusam sobejamente os effectos da terrivel MORTE!

Que ha que se possa fazer para evitar este quadro que a morte nos apresenta diariamente?... Nada! Porque toda a força humana nada pôde, quando ella fecta a victima.

Mas temos a restricta obrigação de tornar o quadro mais claro, solicitando ao Omnipotente um logar no ceo, para a alma que tantas saudades nos legou.

Por tanto, hoje, que dos altos campanarios sai o lugubre dobre, mensageiro geral de funeraes recordações, não, será de menor valor a par de lagrimas tristes, uma prece elevada a Deus, a favor das almas por que n'assiduamente sentimos pulsar o coração.

ARMANDO DE OLIVEIRA.



especial destinado à veneração de todos os santos.

E, facto estupendo, o Pantheon que Agripa, valido de Augusto, levantara, dedicado —*Jovi ultori*— (a Jupiter vingador), em commemoração da batalha d'Accio que o Imperador ganhara a Antonio e Cleopatra—foi nos alvares do Christianismo o primeiro templo consagrado ao culto de todos os santos—tendo primeiro sido o receptaculo de todos os Deus.

CALENDARIO RELIGIOSO

NOVEMBRO, 30 DIAS

Quart. 3—S. Malaquias.
B. de Irlanda. Q. cresc. ás 4 h. e 29 m. da t.
Quint. 4—S. Carlos Borromeu. Arc. Card.
Sext. 5—S. Zacharias e S. Izabel.

Secção litteraria

Dia de finados

Ouçõ alem no campanario,
Dos sinos o triste dobre,
Esse pregão funerario
Do opulento e do pobre.

Esse pregão que annuncia
Dos mortaes o passamento,
E que hoje a todos envia
Junto ao tetrico moimento.

Onde vae mão piedosa
Tristes florinhas depor;
Onde a viuva chorosa
Solta gemidos de dor.

A. B.

EXPEDIENTE

Por ser hontem dia sanc-tificado e para não demorarmos a publicação de alguns escriptos, damos hoje sô meia folha, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

GAZETILHA

Annniversario real

Fez ante-hontem annos S. M. El-rei o senhor D. Luiz I.

Por esse motivo houve n'esta cidade as costumadas demonstrações, vendo se alguns edificio publicos e casas particulares illuminadas, como preito de homenagem e verdadeira estima a tão querido monarcha portuguez.

Visita

Segundo consta, o benemerito cidadão o sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos tenciona em breve visitar esta cidade, onde conta alguns amigos dedicados.

Estimamos tão honrosa visita.

José Luciano de Castro

Cartas recebidas ultimamente de Lisboa, dão-nos a agradável noticia de que já entrou em convalescença o nobre presidente de ministros sr. conselheiro José Luciano de Castro, e que brevemente assumirá o honroso cargo, seu, que nem a prostração da doença o fez abandonar totalmente, tal é o amor e dedicação que s. ex.ª tem ao trabalho.

Felicitemos, pois, o illustre enfermo, e desejamos ardentemente que no mais breve tempo se nos offereça occasião de noticiar o completo restabelecimento de tão distincto estadista.

Procissão funebre

Hontem de tarde, depois do costumado sermão, sahi da egreja da Misericordia a procissão funebre em visita a diversas egrejas da cidade, entoando respostas pelos mortos.

Lamentavel desastre

Na tarde de sabbado ultimo deu-se um lamentavel desastre na officina do pyrotechnico Villa Real, residente nas Caldas de Vizella.

Foi o caso. Uma filha d'aquelle artista estava preparando um foguete com dynamite, e este explosivo resultou o incendio da casa ferindo gravemente a infeliz rapariga e um irmão, cada um dos quaes contava pouco mais de vinte annos d'idade.

A desditosa rapariga foi conduzida no domingo para o hospital da Misericordia d'esta cidade, onde falleceu logo que alli chegou.

O estado do irmão é gravissimo.

E' esta a segunda explosão que se dá n'aquelle officina, e da primeira resultou que Villa Real perdesse um braço.

Má sorte.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Junta de Parochia de S. Lourenço de Calvos, do concelho de Guimarães etc.

Faz saber que na casa da camara e na sede da parochia se acha em reclamação por espaço de quinze dias, contados do dia 31 do corrente, o lançamento da derrama Parochial, relativo ao corrente anno.

Findo o prazo da reclamação estará a mesma derrama em cobrança por espaço de 30 dias, e quem não pagar dentro d'este prazo será compellido a esse pagamento por meio d'execução administrativa.

Calvos, 31 de outubro de 1886.

O Presidente da Junta,

João Felix Leite.

Arrematação

(2.ª Publicação).

Pelo processo d'arrecadação e administração da herança de Christovão José Fernandes da Silva, tem d'arrematar-se em hasta publica na casa de sua residencia no largo do Cidade, d'esta cidade de Guimarães, no dia 7 do proximo novembro pelas 11 horas da manhã, uma porção de centeio, milho, milho alvo, feijão, trigo, palha e vinho, que tudo será presente no acto da praça e se entregará a quem mais der acima da respectiva avaliação.

Guimarães, 26 de outubro de 1886.

Verificado,

SANTOS.

O escrivão,

Januario de Souza Loureiro.

1:327

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação).

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do 2.º annuncio, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, a fim de no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores, a que por obito de Roza Fernandes, viuva e moradora que foi no logar do Souto dos Mortos da freguezia de São Miguel de Creixomil, d'esta mesma comarca.

Guimarães, 21 de outubro de 1886.

Verificado,

SANTOS.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

1:328

Editos de 40 dias

(2.ª Publicação).

Pelo Juizo de Direito da cidade e comarca de Guimarães e cartorio do escrivão, abaixo assignado, correm editos de 40 dias que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio a requerimento de Fortunato da Silva Ribeiro e mulher, da freguezia de S. Pedro d'Azurey, da mesma comarca citando Francisco Xavier das Neves Pereira, morador, que foi, na mesma cidade e actualmente ausente em parte incerta do imperio do Brazil, para, na qualidade de marido de D. Josefina d'Oliveira Freitas, fallar aos termos d'uma execução de sentença para prestação de facto, movida pelos ditos Fortunato da Silva Ribeiro e mulher, consistindo essa prestação de facto em dar cumprimento no prazo de seis mezes, depois de findo o prazo dos presentes editos, à obrigação que seu sogro Joaquim Cardoso de Freitas

partilha da agua, que ao mesmo pertencia na sociedade que fez com o Visconde de Santa Luzia por escriptura de 12 de março de 1862, de entregar a mesma agua aos exequentes e de assignar a respectiva escriptura de venda d'ella aos mesmos exequentes no prazo de oito dias, depois d'aquella divisão e partilha, sob pena de, na falta de cumprimento, restituir aos exequentes em dobro, a quantia de 600\$000 reis, por elles dada como preço da referida agua, em harmonia com a escriptura de promessa de venda de 12 d'abril de 1878.

Guimarães, 26 d'outubro de 1886.

Verificado,

SANTOS.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

1:326

Editital

A CAMARA MUNICIPAL D'ESTE CONCELHO DE GUIMARÃES.

Faz saber que no dia 3 do proximo mez de novembro pelas 10 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de ser novamente postosem praça os seguintes impostos municipaes pelo anno de 1887.

Sobre a aguardente e mais bebidas alcoolicas;
Sobre o vinho verde;
Sobre o vinho maduro;
Sobre o oleo de petroleo;
Sobre o sal;
Sobre madeira, e
Sobre melão, melancia, saboia e repolho.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 29 de outubro de 1886. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão o subcrevi.

O vice-presidente,

José de Castro Sampaio.

1:329

Arrematação

No dia 7 de proximo-mez de novembro pelas 10 e meia horas da manhã no Tribunal d'este Juizo estacionado na casa das Lamellas, situado na rua do mesmo nome, d'esta cidade, por virtude d'acção executiva por feros movida por D. Delfina Margarida Cabral Paes do Amaral, viuva, da cidade de Lisboa, contra Maria da Silva, viuva, e Antonio Mendes Ferreira e mulher Maria Exposta, todos da freguezia de São Romão d'Ardões, da comarca de Fafe, se tem de arrematar em praça publica o casal denominado rua Franca de baixo, situado no logar d'este nome, da freguezia de S. Torquato, d'esta comarca, o qual se compõe das seguintes glebas: casa e mais dependencias que constituem o assento do casal;

lha e leira da Nôra, tendo ao lado do sul um local de terreno com uma arvore de vinho, que serve de logadouro; campo de Suarribas, campo das Regadas, Veiga de Cascaes, campo do Lameiro tambem conhecido por leira de Estremezes, dividida por o ribeiro, campo ou leira do Olival, com tres oliveiras, leira Longa, leira dos Perigos, leira na Veiga de Cascaes, chamada da Lovada; a Matilha, terra de matto; a sorte das Lagoas, cercada de parede e roqueira, tendo fora d'ella e ao lado do sul do caminho um tracto de terreno com carvalhos; e a sorte das Barrelas, sita no monte do mesmo nome, e avaliado na quantia de reis 2.292\$167, sendo este valor liquido do foro que se paga, á exequente e do habito da quarentena, que pertence ao senhorio directo Joaquim Ribeiro da Costa Nôra, da freguezia de Santa Maria da Costa.

E para constar se passou o presente, por effeito do qual são citados todos os credores incertos dos sobreditos executados, pena de revelia.

Guimarães, 24 de outubro de 1886.

Verificado,

SANTOS.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

1:318

Dinheiro a juros

Ha para mutua a juros a quantia de 404.400 reis sobre hypotheca.

Quem pretender a referida quantia, pôde dirigi-se a esta redacção.

1:290

Collegio de N. S. da Conceição de Guimarães.

Devido ao auxilio de Deus o Collegio de N. S. da Conceição de Guimarães pôde dar approvados, no presente anno de 86, 10 alumnos em instrução primaria elementar, 15 em admissoão aos lyceus, 7 em portuguez, 1.ª e 2.ª parte, 8 em francez, curso completo.

Teve 4 distincções: uma em instrução primaria, 2 em francez e uma em portuguez. Só teve uma reprovação que foi em elementar.

Mais alguns alumnos podera mandar a exame, principalmente de latim, mas julgou conveniente dispor-se para o futuro anno em que poderão fazer latinidade.

Continua a admitir inter-nos.

O director,

Henrique de Carvalho.